

DESAFIOS E DIFICULDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Adriane de Melo Monteiro Santos¹
Hellen Conceição Cardoso Soares²
Aline Aparecida Neiva Dos Reis Adjuto²*

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos foi investigada neste estudo com o objetivo de analisar os desafios e dificuldades existentes nesta modalidade de ensino, visando o entendimento desse contexto educacional que abrange pessoas de faixas etárias diferenciadas com inúmeras barreiras que dificultam o retorno ao ambiente escolar, sendo necessária a flexibilidade no ensino aprendizagem. A finalidade é analisar e identificar as principais dificuldades e os desafios, bem como as características do professor da EJA, além de compreender a metodologia desta modalidade. O valor deste trabalho além do plano pedagógico é o desenvolvimento profissional e social do educando para a cidadania. Essa modalidade de ensino aprendizagem é disponibilizada as pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram o Ensino Fundamental e o Médio na idade adequada para o ensino regular.

Palavras-chave: Educação. Desafios. Dificuldades. Jovens. Adultos.

ABSTRACT

Youth and Adult Education was investigated in this study with the objective of analyzing the challenges and difficulties that exist in this modality of education, aiming to understand this educational context that includes people of differentiated age groups with numerous barriers that make difficult the return to the school environment, being flexibility in teaching learning. The purpose is to analyze and identify the main difficulties and challenges, as well as the characteristics of the teacher of the EJA, besides understanding the methodology of this modality. The value of this work beyond the pedagogical plan is the professional and social development of the student towards citizenship. This modality of teaching learning is made available to people who did not have access or did not complete primary and secondary education at the appropriate age for regular education.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia - UniAtenas

² Docente - UniAtenas

Keywords: Education. Challenges. Difficulties. Young. Adults.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA, visando o acréscimo de informações que envolvem essa modalidade de ensino. Sendo que é uma modalidade diferenciada que atende pessoas que não concluíram os estudos no Ensino Fundamental e Médio.

A Educação de Jovens e Adultos visa além da aprendizagem do aluno, a sua inclusão no mercado de trabalho e sua preparação para a cidadania.

Ao procurar a Educação de Jovens e Adultos o aluno busca uma forma de compensar o tempo perdido, sendo que deseja um resultado mais rápido, e eficiente para atender a sua necessidade.

Essa modalidade de ensino possui métodos específicos de trabalho para que o objetivo do ensino aprendizagem seja alcançado e a demanda do público alvo atendida, de acordo com a proposta do Projeto Político Pedagógico.

A principal intenção das legislações e políticas da educação é a de aumentar a condição de escolaridade de toda a sociedade, sendo necessário que as pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino regular na idade própria retorne aos estudos. No Brasil Colônia existia uma tendência para a educação em relação aos colonos, sendo que eles aprenderiam a ler e escrever, isso mostra que a manifestação para o interesse da Educação popular é remota antecedendo a Proclamação da República (SOARES 2002).

O valor deste estudo se dá pela formação social do aluno além da sugestão pedagógica que é fundamental nesse processo de Ensino aprendizagem.

A temática exposta tem como causa relevante a importância da educação para a aquisição da autonomia do aluno em seu meio, colocando a ação educativa como um novo projeto de vida.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

A Educação para jovens e adultos começou a firmar-se na história educacional do Brasil a partir de 1930, sendo uma forma de ensino peculiar, pois é oferecida as pessoas que não concluíram ou não tiveram acesso ao ensino regular. Também se diferencia da educação

regular por atender uma faixa etária diversificada, a partir dos 15 anos abrangendo também os idosos.

Conforme é mencionada por Oliveira (1999), a especificidade não é determinada exclusivamente pela faixa etária ou geracional, mas pela supressão cultural, socioeconômica e também educacional de grande parte da população que compõe seu grupo-alvo.

A Constituição Federal de 1988, assegura em seu artigo 208 a educação para todos como dever do Estado. Dessa maneira, o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº. 9394, de 1996, diz respeito a sugestões que proporcionam a igualdade no processo da educação e a estabilidade do aluno na escola. O Ensino Fundamental é assegurado como um direito no artigo 5º, enquanto o artigo 37º menciona que a Educação de Jovens e Adultos é direcionada para as pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental e Médio em idade apropriada. Deixando claro a quem se destina essa modalidade de educação. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394/96).

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, Lei nº 9394 aprovada em 20 de dezembro de 1996, foi que deliberou a Educação para Jovens e Adultos, deferindo em seu artigo 4º o dever do Estado com a educação escolar pública. Mencionando a gratuidade do Ensino Fundamental e Médio, a oferta do ensino noturno regular que atenda as condições do aluno da EJA e também qualidade no ensino aprendizagem.

Conforme a Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação – CNE o qual institui as diretrizes curriculares nacionais - DCNs destacando a Educação de Jovens e Adultos, ao oferecer esta modalidade de ensino deve ser considerado “os perfis dos alunos, as situações e faixas etárias ajustando aos princípios de justiça, diferença e proporcionalidade na assimilação e contexto das diretrizes curriculares nacionais e na conjectura de um exemplo pedagógico adequado, de maneira a garantir, a distribuição específica dos componentes curriculares propiciando, a igualdade na formação e também a igualdade de direitos em relação a educação”, assegurando:

- I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação e Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (RESOLUÇÃO/ CNE/CEB N.º 1, DE 5 DE JULHO DE 2000)

A EJA é uma modalidade de ensino que deve ser diferenciada em todos seus aspectos, sendo que o aluno necessita de uma metodologia diferenciada que atenda as suas necessidades. O parágrafo 2º do artigo 38 da LDB refere-se sobre o conhecimento do aluno fora do ambiente escolar, ou seja, o saber informal citando que é preciso valorizar as experiências e habilidades do aluno. Sendo a educação fundamental para todos é necessário que se desenvolvam ações que contribuam para a frequência do aluno na instituição de ensino. (LDB 9394/96)

O método de ensino na EJA deve ser específico para essa modalidade de ensino, sendo que se difere do ensino regular, pois não podem ser tratados como crianças, visto que são pessoas com uma bagagem de experiências diversas, na qual procuram novidades que possam ser usadas em seu cotidiano. Sendo que esta busca pelo conhecimento tem uma intenção individual e também coletiva.

A constituição Federal de 1988 ao se referir a educação como um dever do Estado deixa nas mãos dos docentes a dificuldade de agir com atos que incluam jovens e adultos na educação, pois, esta modalidade de ensino considera as condições do educando, assim a flexibilidade é necessária para a adaptação do aluno. Sendo tarefa difícil para o professor que já está habituado a uma rotina cotidiana. Porém cabe ao próprio professor se adaptar também ao contexto educacional da Educação de Jovens e Adultos.

A EJA está relacionada com a formação profissional do aluno, sendo que no artigo 37º parágrafo 3º da Lei de Diretrizes e Bases, alega que “a educação de jovens e adultos deverá sistematizar prioritariamente, com a educação profissional”, contribuindo dessa forma para a qualificação do alunado que busca oportunidades melhores no mercado de trabalho e na sociedade como um todo, melhorando a qualidade de vida e participando da cidadania, já que a EJA preocupa não só com sua aprendizagem mas, também com sua interação social.

Uma das finalidades do Plano Nacional de Educação – PNE, o qual é instituído pela Constituição Federal de 1988 é direcionada a Educação de Jovens e Adultos quando relata que é preciso:

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL, 2014).

O exposto acima mostra que há uma preocupação em acabar com o analfabetismo por parte do governo, mas mesmo com essa medida erradicar o analfabetismo no Brasil é

tarefa muito difícil. A EJA adotou novos caminhos, sendo vista como uma forma de educação que ultrapassa as barreiras do procedimento de escolarização formalizado, que envolve aprendizagens alcançadas em diferentes domínios estendendo-se por toda a vida. (BRASIL, 2005). A Educação de Jovens e Adultos tem conquistado mudanças no contexto educacional, porém ainda está longe de alfabetizar a todos que não foram alfabetizados no tempo adequado em relação à faixa etária.

DESAFIOS E DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos é um ensino aprendizagem que apresenta inúmeras dificuldades e desafios, seu público alvo são na maioria pessoas que estão inseridas no mercado de trabalho, pessoas essas que possuem vários motivos que dificultam a permanência na escola. “A EJA procura, através do alcance do conhecimento, vencer as discriminações e os preconceitos passados pelas pessoas que não cursaram a escola em fase apropriada”. (SCORTEGAGNA 2011, p.62,)

O aluno da EJA ao retornar a escola mostra que já possui uma opinião desenvolvida sobre diversos assuntos, devido a sua experiência de vida. Há também a cultura diferenciada, dificultando o ensino aprendizagem que tem que ser mais específico sendo que atende um público diferenciado, assim a função de alfabetizar, ensinar a ler e a interpretar se torna uma dificuldade maior para quem ensina e para quem aprende, pois, há pessoas com diversos ritmos de desenvolvimento.

A alfabetização, enquanto aquisição da língua escrita, não é simplesmente um ato mecânico de decodificação do código escrito, mas ocorre numa construção do conhecimento que envolve questões de ordens diversas e exige uma postura crítica para que se concretize plenamente. Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global [...] A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, Sociocultural, política e técnica (FERREIRA, 1990, p. 60).

Os desafios e dificuldades, não são enfrentados somente pelos alunos, os profissionais da educação também encontram barreiras que atrapalham o ensino, como a desmotivação do aluno, o estágio de aprendizagem dos alunos que são variados dentre outros fatores que dificultam o ensino.

Conforme Prestes (2017) mesmo com os êxitos a Educação de Jovens e Adultos prossegue nas beiras da educação, abrangendo a popular hierarquia que governa a educação no Brasil, possuindo um valor baixo, guardando uma difícil afinidade com a condição social das pessoas as quais se propõe. Apesar da finalidade dessa modalidade de ensino, ser a inclusão das pessoas na escola, ainda não os elevam a ascensão esperada por essa forma de educação.

Atualmente são muitas as dificuldades para certificar a peculiaridade do ensino na Educação de Jovens e Adultos. Identificam-se problemas com a escola, como a falta de preparação do professor, a falta de motivação, a falta de incentivos que estimulem os estudantes, a diferença entre a metodologia pedagógica e o nível de exigência, além do desempenho do aluno (SANTOS; BASSO, 2015). Essas dificuldades permanecem na vida do aluno e do professor rotineiramente.

Os problemas no dia a dia são aspectos que interferem na continuidade dos alunos na EJA, sendo fator negativo para a aprendizagem do aluno. De acordo com Santos & Basso (2015) a desafios fora do ambiente escolar que contribuem para que os educandos não continuem na escola, como a distância da moradia, o trabalho e a função de educar e manter os familiares. São barreiras que distanciam o aluno do seu objetivo que é dar continuidade aos estudos para poder manter ou inserir-se no mercado de trabalho, além de visar uma aprendizagem diferenciada com mais agilidade e também a inserção no mundo formal.

Um dos maiores desafios é a falta de motivação para continuar frequentando a escola e esse desafio deve ser enfrentado tanto pelo aluno como pelo mediador do conhecimento que deve proporcionar um ambiente que estimule o aluno a motivação para continuar a aprender.

Pinto (2007) lembra que quando se obtém o conhecimento, começa a ter uma visão diferente de si e do mundo. Assim, adquirindo a capacidade de transformar seu mundo, este é o principal desígnio da educação. O professor deve observar seus alunos e conhecer suas aflições, medos e problemas que os afligem para poder passar confiança e segurança para o aluno de acordo com sua necessidade e mediando o conhecimento para que ele seja esse agente transformador de mundo como menciona o autor citado acima.

O profissional da EJA deve ser preparado para tal função sendo que a prática pedagógica bem como seu conhecimento contribui para enfrentar os desafios enquanto o despreparo do professor amplia as dificuldades entre ambas as partes, ou seja, educador e educando.

Romão e Rodrigues (2011) alegam que o diálogo é importantíssimo para aprendizagem sendo que consente a fusão consensual e conflitos que são favoráveis a relação do homem menciona ainda que para Freire a educação tem como intuito aumentar a maneira de olhar o mundo, e através do diálogo se torna possível essa afirmação sendo que nesta perspectiva são considerados o coletivo e o pessoal. A Educação de Jovens e Adultos proporciona ao aluno a competência de refletir criticamente e tomar decisões e atitudes com posturas que resolvam situações as quais estão em seu meio.

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é considerada como uma maneira de alfabetização para aqueles que não estudaram no ensino regular na idade própria, ou que abandonaram os estudos. Porém o aluno da EJA, além da alfabetização precisa ser preparado para o mercado competitivo do trabalho, além da aquisição de conhecimento e a conquista de sua autonomia, pois a relevância da aprendizagem é por toda a vida (GRIFFANTE; BERTOTTI, 2013, p. 3).

A tarefa do educador é difícil e complicada e desafiante, envolvendo várias questões no que diz respeito a educação, sendo diferenciada da educação regular oferecida as crianças e adolescentes. É por meio da teoria e da prática que o educador encontrará apoio e suporte para auxiliar os alunos na aprendizagem, pois é uma nova realidade de ensino. O educador, mediador da Educação de Jovens e Adultos enfrenta vários desafios, sendo necessário ir além do ensinar a ler e escrever, prepara-los para novas conquistas, para ascensão social e para seu desenvolvimento como um todo. (PIRES, 2015).

Grande parte dos cursos de licenciaturas não são específicos na preparação para operar com jovens e adultos, fazendo com que os profissionais da educação utilizem das técnicas, métodos e conteúdos usados no ensino regular, mas a experiência e o trabalho na coletividade permitem a construção de novos métodos para a docência (PEREIRA; FONSECA, 2001; RIBEIRO, 1999). Assim, proporcionam ao educador uma nova forma de ensinar essa clientela.

O educador da EJA através de sua prática pedagógica utiliza de técnicas e métodos que contribuem para a aprendizagem do alunado, visto que é um público diferenciado e que exige uma especificidade e também flexibilidade no dia a dia.

Conforme as ideias de Freire (1996) o educador precisa intervir, pois faz parte da

realidade dos alunos, conhece a sua vivência e só observar não vai contribuir na formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos.

No entendimento de Paulo Freire o educador e o educando precisam interagir, a favor do diálogo e a constituição crítica, considerando a cultura e as ocorrências, no qual o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem leva em importância a vivência do aluno, para a concepção de um indivíduo que tenha consciência de sua participação na sociedade.

O professor deve ser amigo, prestativo e demonstrar confiança ao alunado para que possa realizar um bom trabalho, sendo difícil essa tarefa, pois, cada aluno vive uma situação diferente necessitando da atenção do professor a cada instante.

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua, tranquila, sem decair em abusos e democratismos. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo o ambiente de uma obra comum, participativa. A experiência do aluno será sempre valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica de conhecer a partir do conhecido. O que se aprende na escola deve aparecer na vida (DEMO. 2002. p.17)

A baixa autoestima do aluno também influencia no trabalho do professor porque torna mais difícil a aprendizagem do aluno e como consequência o ensino, fazendo parte do processo da educação o apoio por meio do professor bem como o estímulo para que esses alunos participem do processo de aprendizagem de maneira significativa. “É extremamente significativo que seja nos movimentos sociais em suas ações coletivas que encontraremos propostas mais corajosas de EJA” (SOARES, 2011, P. 29).

O processo de formação do conhecimento crítico do aluno é fundamental, sendo o professor parte desse processo necessário para a realização pessoal e para a progressão do aluno na sociedade que procura novos espaços através da educação. O objetivo da educação hoje, de acordo com a Legislação Brasileira de Leis e Diretrizes da Educação 9.394/96, é formar cidadãos críticos e ponderados para serem ativos no meio social.

De acordo com Arroyo (2006, p.18) “o perfil do professor da Educação de Jovens e Adultos e sua concepção ainda está sendo construída”. Acontece que para ser profissional da educação a procura pelo saber deve ser contínuo, principalmente para o educador da EJA, deixando aberta a reflexão sobre os princípios políticos-pedagógicos acobertados para a modalidade EJA, já que a busca constante da aprendizagem contribui para a melhor qualidade

da educação. Paulo Freire menciona que os profissionais da educação têm que inventar e recriar condições e valores para uma prática ativa e inovadora defendendo:

[...] a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1993, p. 28)

Freire 1993, conforme citado acima nos mostra que a formação contínua do educador é fundamental para a educação de qualidade, sua competência está ligada diretamente com o desenvolvimento do educando e seu conhecimento sobre cultura e aprendizagem das pessoas adultas que procuram por uma educação que os libertará da exclusão do não saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é uma educação diferenciada na qual os alunos já possuem uma experiência de vida, levando seu conhecimento de mundo para a sala de aula, devendo esse saber informal ser considerado para sua aprendizagem.

Essa modalidade de ensino que atende pessoas de varias faixas etárias e com culturas diferentes além de situações do dia a dia que acabam por envolver o educador, mostra que é possível enfrentar os desafios e dificuldades para que a busca do conhecimento prevaleça. Essas pessoas que procuram a EJA são pessoas que não concluíram ou não acessaram o ensino regular em tempo apropriado.

A pesquisa teve como finalidade analisar e refletir sobre os desafios e dificuldades enfrentadas pelos educandos e também pelos educadores da EJA. Este estudo mostrou que a Educação de Jovens e Adultos é muito relevante para a conquista da autonomia do aluno e também para sua vida social além de sua formação.

Esta pesquisa entendeu que a EJA, no sistema de educação, tem obtido seu objetivo, desponta que o trabalho efetivado contribui com o aprendizado daquele que se encontra em declínio na rentabilidade escolar.

A questão abordada tem como relevância a grande valia da Educação para os jovens e adultos. É admissível garantir que os objetivos neste estudo foram alcançados, pois

propiciaram uma aprendizagem em relação aos processos e técnicas empregadas na Educação de Jovens e Adultos, bem como a sua relevância.

Desse modo, a pergunta que se fez nesta pesquisa foi respondida e os objetivos foram conquistados, também a hipótese foi confirmada através deste pesquisado.

Este trabalho é indicado aos alunos de licenciatura, professores, diretores e alunos da EJA, servindo de informação.

Portanto ao analisar esse estudo é certo falar que a Educação de Jovens e adultos veio de uma longa trajetória com muitos entraves que dificultaram a sua efetividade por algum tempo, mas que a partir do momento em que se firmou na legislação, houve um avanço em relação as políticas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. F. **Como Fazer Uma Pesquisa Bibliográfica**. 2007. Disponível em: <<http://xiscanoef/FAZERpesquisabibliografica>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. IN: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos** - 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Construção coletiva: **Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Coleção Educação para Todos. UNESCO, MEC, RAAAB, 362 p. Brasília, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI Confintea). Brasília: MEC/ Secad; Goiânia: UFG/Funape, 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Casa Civil, 1988.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 13005/2014**. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei-13005-14>. Acesso em 23 de setembro de 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados 2002.

FERREIRA, Maria José Vale. **Princípios político-pedagógicos do MOVASP**. São Paulo, MOVA-SP, Caderno n.º. 2, Secretaria Municipal de Educação, abril de 1990.

FREIRE, P. Professor sim, tia não: **cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho D'Água, 1993.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRIFFANTE, A. I.; BERTOTTI, L. A. **Os Desafios da EJA**. Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <https://Projetos_EJA/osdesafios/EJA/esuarelacãocomaevasao.pdf>. Acesso em: 16 de outubro 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Lei n.º 9.394/96. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, Set./Dez.1999, n. 12, p. 59-73.

PEREIRA, J. E. D.; FONSECA, M. C. F. R. **Identidade Docente e Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Porto Alegre, Educação & Realidade, vol. 6, n. 2, p. 51-73, jul./dez. 2001.

PINTO. Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIRES, J. M. Q. **Os Educadores (as) de Jovens e Adultos Como Agentes de Transformação Social**. Paraná, 2015. Disponível em: <<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

PRESTES, A. **Educação de Jovens e Adultos: avanços e desafios**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/especiais/vale/educacao-de-jovens-e-adultos-avancos-e-desafios/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

RIBEIRO, V. M. **A Formação de Educadores e a Constituição da Educação de Jovens e Adultos como Campo Pedagógico**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 184-201, dez. 1999.

ROMÃO, José Eustáquio; RODRIGUES, Verone Lane (Orgs). Paulo Freire e a Educação de Adultos: **Teoria e práticas**. São Paulo: IPF; Brasília: Liber Livro, 2011.

SANTOS, M. I. F. B. de; BASSO, C. **As Causas das Dificuldades de Aprendizagem na EJA e as Contribuições da Psicopedagogia**. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/proeja/PROEJA_EAD/>. Acesso em: 21 abr. 2018.

SCORTEGAGNA, P. A. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Jovens e Adultos.** Ponta Grossa. UEPG/NUTEAD, 2011.

SOARES, L. Diretrizes Curriculares Nacionais: **educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Leôncio Soares. **Educação de Jovens e Adultos: O que revelam as pesquisas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.